

# Mercado interno promove fusões e atrai investimento

Sergio Lamucci e Cynthia Malta  
De São Paulo

O tamanho e as perspectivas de crescimento do mercado interno atraíram capital estrangeiro produtivo neste momento de saída da crise internacional. Os setores da indústria que se beneficiam direta ou indiretamente da expansão do consumo doméstico foram os que mais receberam investimentos estrangeiros diretos em 2009. De janeiro a outubro, a indústria atraiu US\$ 19,7 bilhões — 51,7% do total de recursos externos que ingressaram no país, seja para operações de participação no capital ou empréstimos intercompanhias. Em 2008, essa participação foi de 38,5%.

Na indústria, lideram a recepção de recursos externos os setores de veículos automotores (US\$ 2,4 bilhões, 58,4% mais que em 2008), metalúrgico — para atender a demanda da construção civil, do pré-sal e do segmento automotivo — e alimentício, com 12% do total destinado ao segmento industrial. “A dimensão e o potencial de crescimento do mercado



interno são os grandes ímãs para o investimento estrangeiro direto vir para o Brasil”, diz o presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização (Sobeet), Luís Afonso Lima.

O setor de veículos aparece com destaque também nas estatísticas de desembolsos do BNDES, com R\$ 5,677 bilhões de janeiro a outubro, mais que os R\$ 3,695 bilhões do mesmo período do ano passado — embora o setor de infraestrutura tenha ficado com a maior parte

dos empréstimos concedidos neste ano.

Os negócios de fusões e aquisições também ganharam novo impulso graças ao vigor do mercado interno. Neste ano, segundo estimativas da PricewaterhouseCoopers, deverão ser fechadas cerca de 640 operações — praticamente o mesmo número de 2008. E mais de 50% desse total são negócios envolvendo produtos e serviços de consumo final, com viés no mercado de massa, diz Alexandre Pierantoni, sócio da PricewaterhouseCoopers.

Os maiores negócios anunciados recentemente — a compra da Casas Bahia pelo Grupo Pão de Açúcar, a aquisição da farmacêutica Neo Química pela Hypermarcas e a absorção da Casa do Pão de Queijo pelo fundo de private equity do sul-africano Standard Bank — tiveram foco no mercado doméstico, que neste ano foi a principal alavanca para evitar uma recessão prolongada. O Produto Interno Bruto (PIB) caiu por dois trimestres consecutivos — o último de 2008 e o primeiro de 2009 —, mas parou de encolher em meados deste ano. **Página**